



5 JIIC

JORNADA DE INTEGRAÇÃO
E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FACULDADE
CESUSC

DIAGNÓSTICO DE ACESSIBILIDADE EM ESPAÇOS DE USO COLETIVO: LANCHONETE

Gabriela Venier Zytkeuwisz 1
Paola Beatriz May Rebollar 2

INTRODUÇÃO

A autonomia implica na possibilidade de realização plena do indivíduo. Para que esta possibilidade seja alcançada, diferentes barreiras (físicas, cognitivas e/ou sensoriais) precisam ser superadas. O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, através da disciplina Design Inclusivo, desenvolveu debates pertinentes ao tema Acessibilidade e uma atividade prática que consiste num Diagnóstico de Acessibilidade em Espaços de Uso Coletivo cujos resultados estão sendo apresentados na 5ª Jornada de Integração e Iniciação Científica da Faculdade Cesusc.

OBJETIVO E METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa é apresentar o diagnóstico de acessibilidade da lanchonete do pátio externo do Hospital Universitário localizado no Campos Universitário/UFSC, bairro Trindade/Florianópolis, realizado em 19/10/2018 e apresentar uma proposta de projeto com 2 sugestões de Design Inclusivo conforme Norma ABNT 9050/2015.

DESENVOLVIMENTO

A lanchonete localizada no pátio externo do hospital universitário é de administração privada e atende à comunidade em geral, em especial aos usuários e funcionários do hospital, além da comunidade acadêmica.

O acesso da lanchonete se dá por uma abertura (porta) de 3 metros, com desnível de 18 cm acima da calçada, em degrau único. Há uma rampa de acesso no canto direito da entrada, com medidas de 93 cm de largura e 50 cm de comprimento, resultando numa inclinação de 36% da rampa. Não há barras de apoio ou corrimão no seguimento da rampa ou em qualquer espaço dentro do estabelecimento.

Figura 1, 2, 3 e 4 – Fachada, rampa de acesso, níveis e acesso ao sanitário



Fonte: a autora

O primeiro nível da lanchonete é destinado à distribuição das mesas e cadeiras. No layout atual, há uma mesa de plástico quadrada (LAP 70x70x70 cm) com 4 cadeiras situado logo ao término da rampa, inviabilizando o acesso com cadeiras de rodas. Todas as mesas possuem as mesmas medidas.

O acesso ao balcão de atendimento se dá por duas portas de 2,70 m de largura com desnível de 9 cm acima do primeiro piso, sem rampas de acesso. O pagamento é realizado no balcão de atendimento.

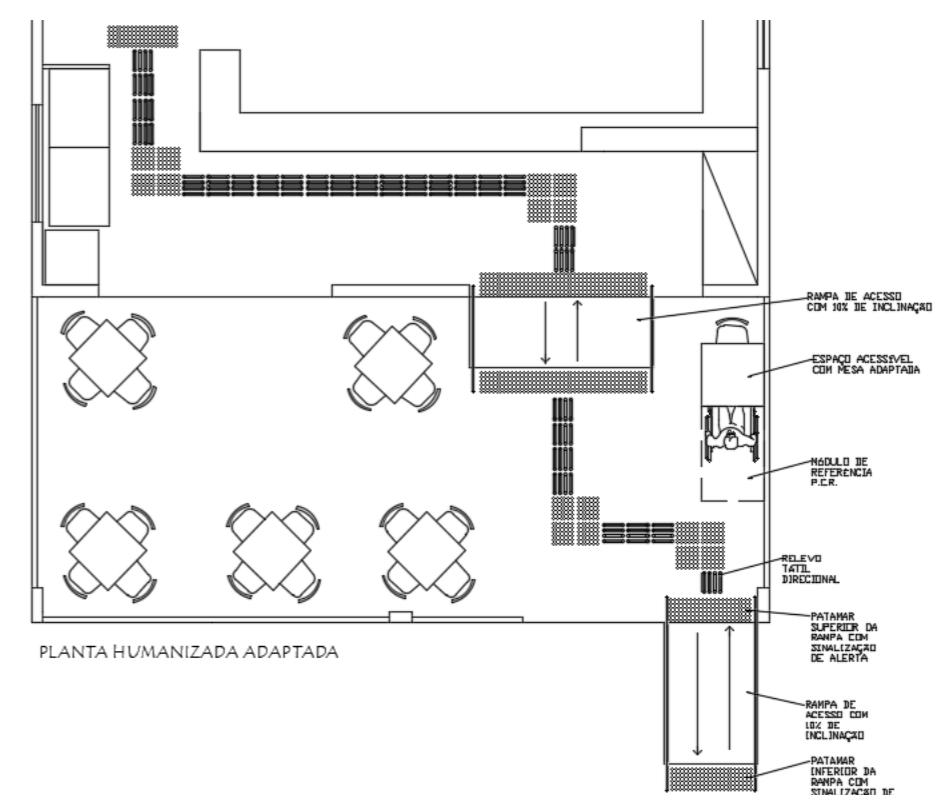
A lanchonete possui 2 banheiros, devidamente sinalizados com símbolos internacionais (masculino e feminino). A porta de acesso aos banheiros possuem 68 cm de abertura e não há espaço interno para o módulo de cadeira de rodas. Não há sinalização de alerta ou linhas-guias táteis para deficientes visuais em nenhum espaço do estabelecimento ou calçadas de acesso.

Estratégia de Design Inclusivo:

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 9050:2015), capítulo 6.6 – Rota Acessível/Rampas, uma rampa acessível com desnível de 0,075 à 0,20 m não deve ultrapassar inclinação de 8,33% à 10%. Indica-se, neste caso, alongamento da projeção horizontal da rampa de acesso principal para 1,8 metros, considerando 10% de inclinação. Será necessário alargamento da mesma para 1,20 metros (parâmetro mínimo para rampa de rota acessível), além de instalação de guarda-corpo (altura de 0,92 m) com corrimão acoplado (altura de 0,70 m), em ambos os lados e guias de balizamentos (altura de 0,05 m), sendo estes últimos instalados nos limites da rampa (ABNT NBR 9050:2015, cap. 6.9 – Corrimão e guarda-corpos).

Para acesso do segundo nível do estabelecimento, onde está localizado o balcão de atendimento/pagamento e banheiros, também se faz necessário inserir uma rampa de 0,9 m horizontal, garantindo inclinação máxima de 10%. Também será instalado guarda corpo/corrimão e guias de balizamentos laterais à rampa. Será considerado 0,30 m de extensão do guarda-corpo/corrimão nos patamares iniciais e finais de cada rampa.

Para promover uma rota acessível no estabelecimento, indica-se a instalação de relevo tátil direcional (linha-guia) no piso, no sentido de deslocamento das pessoas, segundo as normas da ABNT NBR 9050:2015, capítulo 5.4 – Informação e sinalização. A presença de sinalização tátil e visual de alerta nos patamares iniciais e finais de cada rampa indica o início e fim dos desníveis. A partir de então, segue-se com sinalização tátil e visual no piso, em relevos lineares, conduzindo o indivíduo até o balcão de pedidos/pagamento e sanitários.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu concluir que o projeto inicial apresenta fragilidades que não contemplam a diversidade humana, fazendo-se necessárias várias adaptações, principalmente por localizar-se no pátio anexo ao hospital universitário e assim, mais suscetível à receber indivíduos portadores de necessidades especiais e limitações de mobilidade, assim como idosos, crianças e comunidade em geral.

1 Mestre e Graduada em Enfermagem. UFSC, estudante de Design de Interiores CESUSC / email: gabivenier@gmail.com
Professora Doutora. Faculdade CESUSC / email: paola.rebollar@gmail.com.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Acessibilidade a Edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. 162p.
BARROS, Cybele Monteiro de. **Acessibilidade**: orientações para bares, restaurantes e pousadas, Rio de Janeiro: SENAC RIO, 2012.